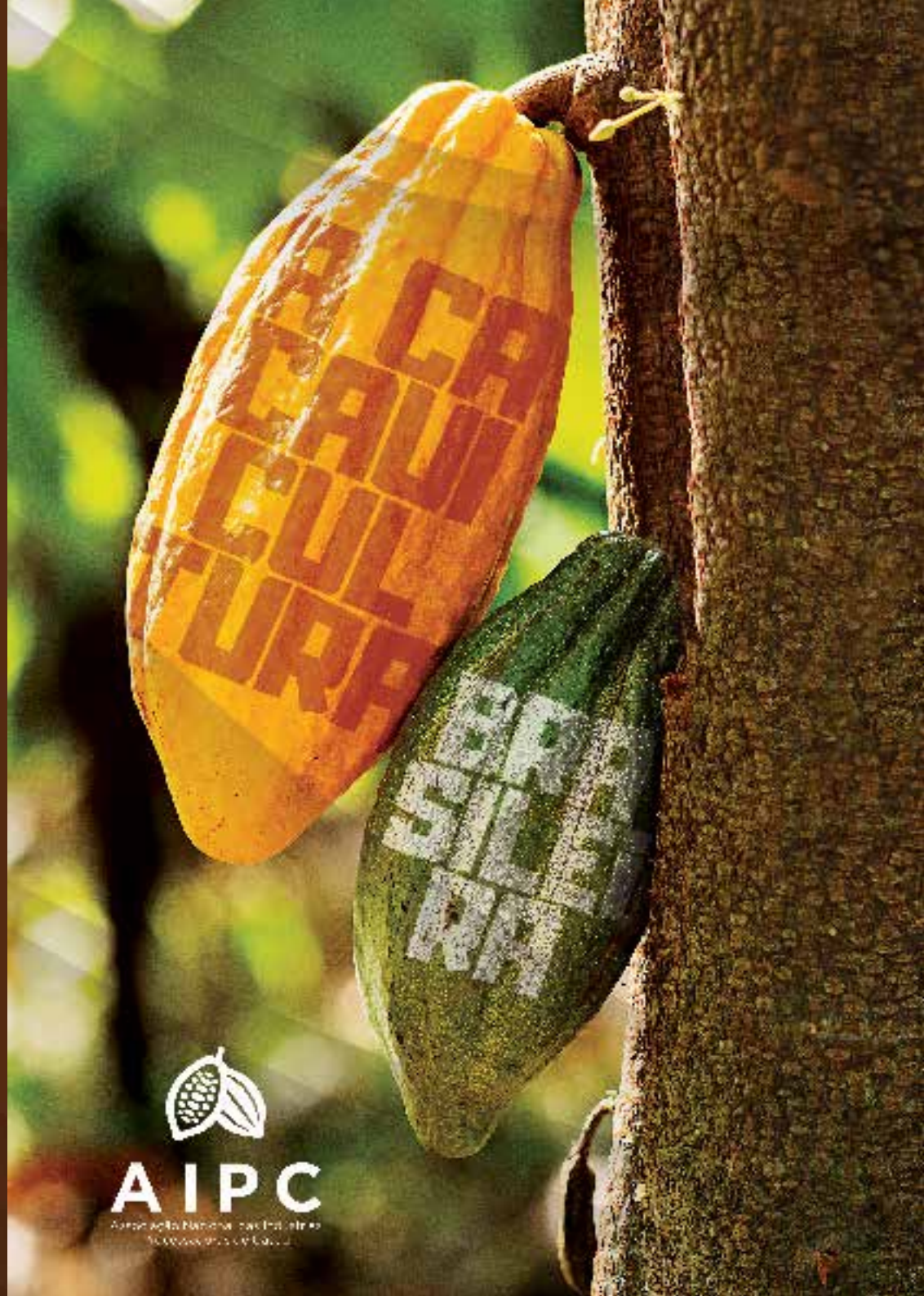
AIPC

Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau

Avenida Paulista, 37 - 4º andar, sala 403A
Bela Vista - São Paulo - SP CEP 01311-902
Telefone: +55 11 2246 2734

Todos os dados apresentados nesse material tem como data de corte dezembro de 2021.



APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, a Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC) vem trabalhando intensamente com o intuito de compartilhar informações e conhecimento sobre a cadeia de suprimentos do cacau com produtores de cacau, técnicos, além de organizações públicas e privadas. A partir dessa iniciativa, temos produzido materiais que abordam não só o funcionamento do setor, mas também seus desafios, avanços, projetos e perspectivas.

Nos próximos anos, o Brasil tem o desafio de voltar a ser autossuficiente na produção de amêndoas e parte desse trabalho passa também pelo acesso à informação e ao conhecimento. Entender a realidade do setor é o primeiro passo para buscarmos soluções e iniciativas de forma conjunta, como elos de uma cadeia de suprimentos com potencial de voltar a figurar entre os maiores produtores mundiais de cacau.

Assim, este livreto é um compilado dos principais materiais informativos que produzimos ao longo dos últimos anos. Esperamos que as informações contidas aqui possam ser úteis para os mais variados públicos e sirvam como referência na construção de uma cacauicultora próspera, dinâmica e fortalecida.

Anna Paula Losi
Diretora-executiva da AIPC

CACAU, RIQUEZA NATIVA BRASILEIRA

Fruto nativo da região Amazônica, o **cacau** é uma das riquezas do agronegócio brasileiro, porque gera empregos, renda, desenvolvimento, tudo isso podendo preservar o meio ambiente. A produção de amêndoas está concentrada nos estados da Bahia e Pará e em menor escala no Espírito Santo e Rondônia. Conheça um pouco mais sobre o setor:

93 mil produtores, a maioria agricultores familiares

O tamanho médio das propriedades é entre **5 e 10 hectares**

620 mil hectares cultivados no Brasil

Cerca de **30 cooperativas**

150 centros de comercialização de cacau

Mais de 5 indústrias processadoras **sendo 3 associadas à AIPC**

Mais de **20 indústrias chocolateiras** instaladas

Mais de **30 empresas Bean to Bar**

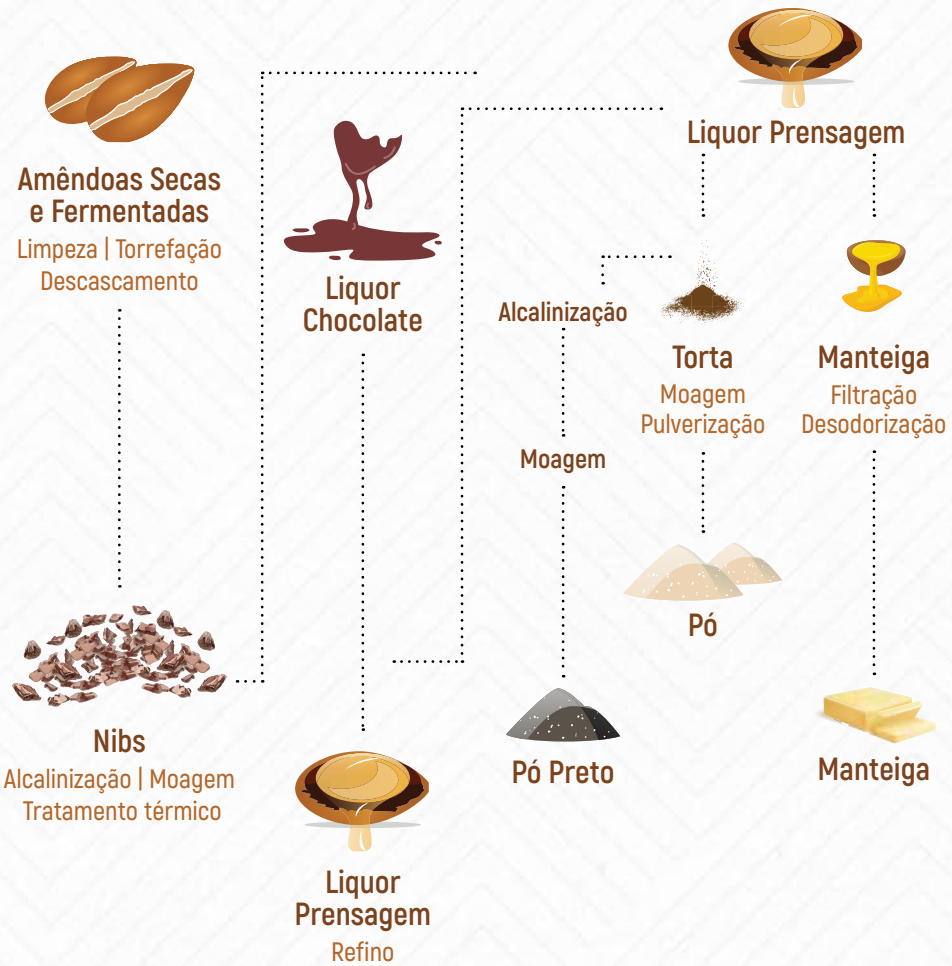
R$ 18 bilhões em Valor Bruto da Produção

5º país em volume de vendas de chocolate no varejo

Fonte: Agronegócio do cacau no Brasil - Produção, transformação e oportunidades, Fiesp, 2021/MDIC - Censo Agropecuário IBGE, 2019/ AIPC/ Abicab

POR DENTRO DA INDÚSTRIA

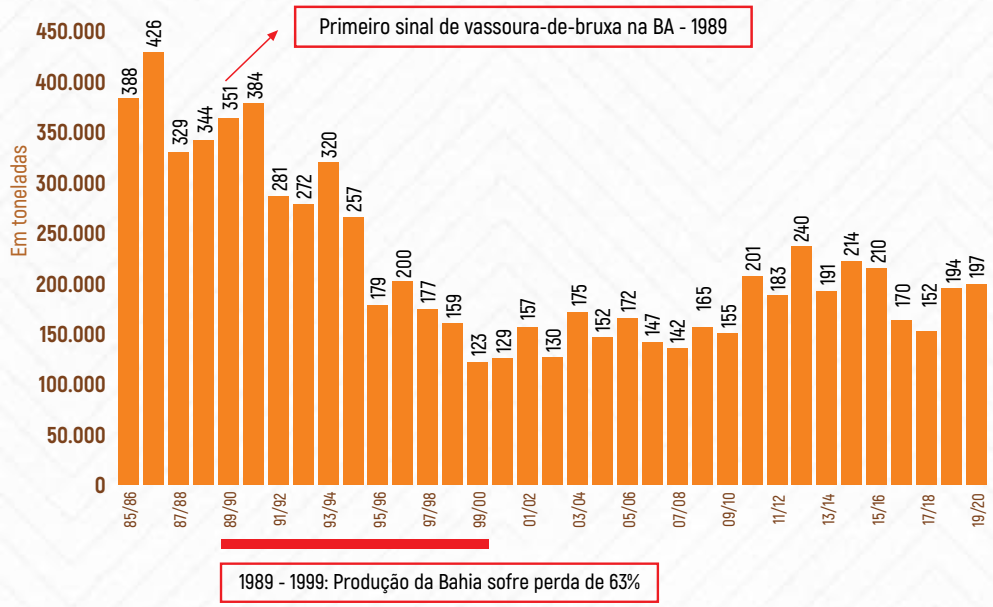
Das amêndoas de cacau, as indústrias processadoras produzem uma série de produtos, que têm como destino as indústrias de alimentos tanto no Brasil quanto no exterior:



PRODUÇÃO NACIONAL

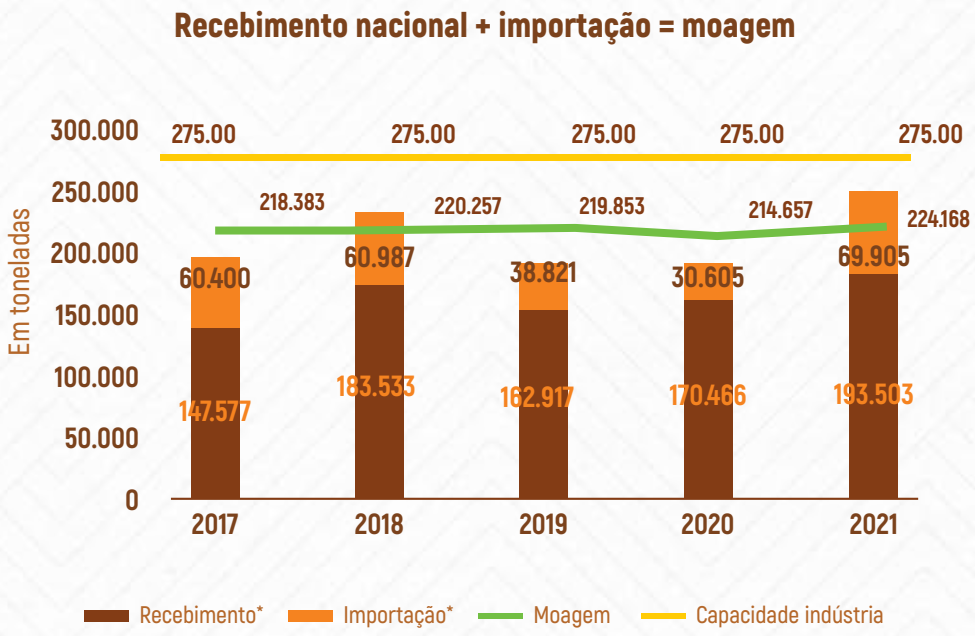
O Brasil já foi um dos maiores produtores de cacau do mundo, com volume médio em torno de 400 mil toneladas anuais No entanto, a chegada da doença vassoura-de-bruxa em meados dos anos 80 devastou as plantações, representando um duro golpe para a produção nacional. Desde então, o Brasil vem tentando recuperar essa capacidade, mas o volume produzido nas últimas safras ainda está distante de ser o suficiente para atender à demanda da indústria moageira:

Histórico de Safra - Brasil



Fonte: Thomas Hartmann

A indústria moageira instalada no Brasil tem capacidade para processar mais de 275 mil toneladas ano, no entanto, a média de recebimento de amêndoas de cacau brasileira não ultrapassou as 175 mil toneladas. Para atender os clientes nacionais e internacionais a moagem nacional nos últimos 5 anos ficou em torno de 220 mil toneladas/ano. O volume de amêndoas de cacau produzido no Brasil é suficiente apenas para atender à demanda do mercado interno, fazendo com a que a indústria precise importar um volume adicional de amêndoas para atender os seus clientes internacionais. As amêndoas importadas são processadas e o produto industrializado equivalente é exportado para países como Estados Unidos, Argentina e Chile.



*Volumes consideram o recebimento total já com o desconto da quebra.

Fonte: SindiDados – Campos Consultores

O CAMINHO RUMO À AUTOSSUFICIÊNCIA

Para os próximos anos, o Brasil tem o importante desafio de ampliar a produção nacional de cacau. Com isso, seria possível atender não só à demanda doméstica da indústria, mas também o volume necessário para o processamento de derivados voltados ao mercado internacional. Entre os desafios do setor para os próximos anos, temos:

Acreditamos que esse caminho já começou a ser percorrido, por meio de iniciativas como o CocoaAction Brasil, financiado pelas indústrias moageiras e chocolateiras, que reúne representantes de todos os elos da cadeia em prol do fortalecimento conjunto do setor.

O PROJETO CACAU 2030

Por meio do Projeto Cacau 2030: Ações estruturantes para o desenvolvimento sustentável da cadeia no Brasil e das diretrizes estratégicas desenvolvidas em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), lançadas em maio de 2021, o CocoaAction Brasil deu um importante passo para a promoção do trabalho decente e melhoria das condições de trabalho dos produtores. As diretrizes almejam resultados em 4 frentes:

1 – Ampliar base de informação

2 – Poder público forte e atuante

3 – Aumento da renda e produtividade do produtor

4 – Monitoramento das condições de trabalho

A continuidade desses projetos e iniciativas é de fundamental importância para fortalecermos a cadeia de suprimentos do cacau e colocarmos o Brasil novamente no papel de protagonismo entre os produtores mundiais.

Todos os dados apresentados nesse material têm como data de corte dezembro de 2021.

Fonte: www.vecteezy.com

O PERFIL DA CADEIA

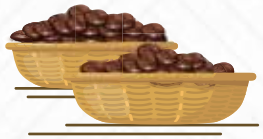
A cadeia de suprimentos do cacau é um importante elo do agronegócio brasileiro, responsável por gerar mais de 300 mil empregos* diretos e indiretos. Conheça mais sobre o seu funcionamento:

1

O cacau é produzido principalmente nos estados da Bahia, Pará, Espírito Santo e Rondônia. São cerca de 93 mil pequenos produtores cultivando o fruto.

2

A safra principal ocorre entre outubro e abril e a temporã de maio a setembro. Do fruto são extraídas as amêndoas.

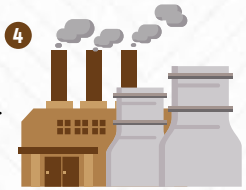


3

Essas amêndoas são comercializadas pelos produtores, que podem exportar ou vender no mercado interno. Para o mercado interno, a comercialização pode ocorrer por meio de cooperativas/ armazéns/ centrais comerciais ou diretamente para a indústria. O produtor pode ainda processar suas amêndoas e comercializar o produto industrializado.

Por meio de cooperativas/ armazéns/centrais comerciais.

4



Diretamente para as processadoras.

Manteiga

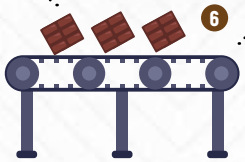
Líquor

Pó

5

Esses produtos são comercializados para as indústrias chocolateiras e de alimentos em geral.

6



Nessas fábricas, os subprodutos do cacau são usados na produção de chocolates, biscoitos, achocolatados e em outros setores, como na indústria de cosméticos.

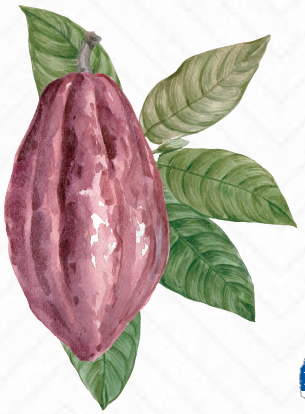
7

Das indústrias esses produtos saem diretamente para o varejo onde estão prontos para serem consumidos.

***Fonte:** Agronegócio do cacau no Brasil - Produção, transformação e oportunidades, Fiesp, 2021

TEMAS RELACIONADOS

Entender sobre o funcionamento do mercado e alguns temas de maior complexidade como a composição de preço e o funcionamento do mecanismo de drawback são importantes para que



COMO O PREÇO DO CACAU É CALCULADO

1 O cacau é uma commodity negociada na **Bolsa de Nova York** e de Londres. Isso significa que as amêndoas têm seu preço balizado pelas cotações do pregão. No caso do produto brasileiro, a referência é a bolsa norte-americana.

2 A cotação oscila de acordo com uma regra básica do mercado: **A lei de oferta e demanda.**

- Se a oferta de amêndoas é grande e a demanda baixa, o preço tende a cair.
- Se a oferta é restrita e a demanda alta, o preço tende a subir.

3 **A bolsa de NY também estabelece o diferencial.**
Valor adicional pago pelo cacau entregue diretamente pelos produtores – ou o desconto. Esses valores não são atualizados com frequência.

o produtor possa tomar as melhores decisões sobre o seu negócio. A seguir, listamos dois materiais que produzimos recentemente e que podem auxiliar na compreensão de tais assuntos:

4 O cálculo do preço utilizado pelos compradores é baseado na cotação da bolsa de NY + diferencial x taxa cambial. Recentemente, a bolsa de NY começou a pagar prêmio para a amêndoa brasileira, mas esse pagamento está atrelado a uma série de condições e especialmente à qualidade. Esse mesmo critério é utilizado para o cálculo dos preços dos derivados de cacau vendidos pelas processadoras às chocolateiras.

5 **E no Brasil?**
Os compradores de cacau também usam como base o preço da bolsa de NY + diferencial x taxa cambial (U$ x R$). No entanto, o cálculo do diferencial no Brasil também leva em conta outros fatores:

· relação demanda e oferta · custos com logística · tributação

6 **O produtor de cacau pode vender sua produção das seguintes formas:**

- ✓ Exportar a amêndoa diretamente
- ✓ Vender para cooperativas
- ✓ Processar o próprio cacau para comercialização de derivados ou chocolates
- ✓ Diretamente para produtores de chocolate
- ✓ Intermediário/armazéns
- ✓ Diretamente na bolsa de NY
- ✓ Para as indústrias

7 Caso o preço esteja abaixo do que considera adequado no momento, o vendedor ainda tem mais uma opção: **estocar as amêndoas e aguardar melhor momento para vendê-las.**

COMO FUNCIONA O DRAWBACK SUSPENSÃO

Instituído no Brasil em 1966, o regime está em linha com políticas internacionais de incentivo à exportação. Possibilita a importação de insumos industriais com suspensão de tributos para que a indústria nacional seja mais competitiva no mercado internacional e não exporte tributos.

1

A empresa faz a solicitação do drawback suspensão à Secretaria de Comércio Exterior - Secex para aquisição de insumos para atender à demanda de exportação.

2

A Secex avalia o pedido levando em consideração o processo produtivo e agregação de valor da mercadoria a ser exportada.

3

Uma vez aprovado o pedido de Drawback pela SECEX, a empresa está autorizada a adquirir os insumos com tributos suspensos para dar suporte à industrialização dos produtos a serem exportados, podendo utilizar insumos nacionais/importados idênticos ou equivalentes no respectivo processo produtivo.

4

O Drawback será considerado cumprido e, portanto, confirmados os respectivos benefícios, quando a empresa exportar a quantidade dos produtos a que se comprometeu no ato concessório, observando-se as exigências do regime.

5

O Ato Concessório Drawback é baixado pela SECEX após verificação de que as condições do regime foram cumpridas.

Por que as moageiras compram amêndoas de cacau do exterior?

Porque a produção nacional de amêndoas de cacau atende apenas cerca de 65% da capacidade de moagem das indústrias instaladas no Brasil. Assim, para que as fábricas de derivados de cacau possam atender à demanda de exportação, é necessário importar amêndoas de cacau. O volume de amêndoas de cacau importado está diretamente ligado à disponibilidade de safra nacional apta para industrialização. Portanto, se a safra nacional for maior e apta à industrialização, o volume de amêndoas de cacau importado diminuirá.

Fonte: Drawback Integrado. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

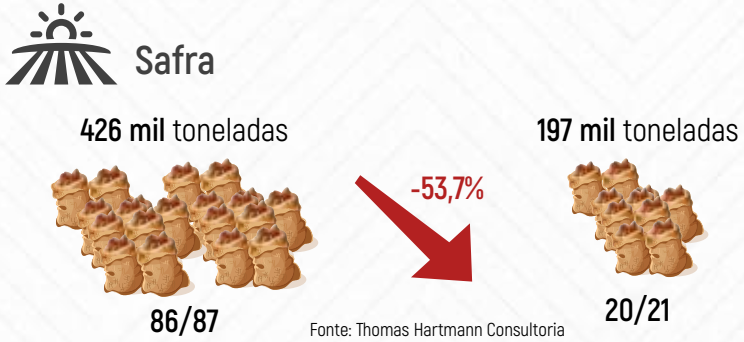
Na trilha do Cacau

Em 2021 lançamos a série especial Na Trilha do Cacau, com o objetivo de apresentar um panorama do setor de cacau brasileiro, com números atualizados sobre recebimento, capacidade instalada das indústrias e também sobre a importância da importação das amêndoas enquanto a produção nacional não for autossuficiente:

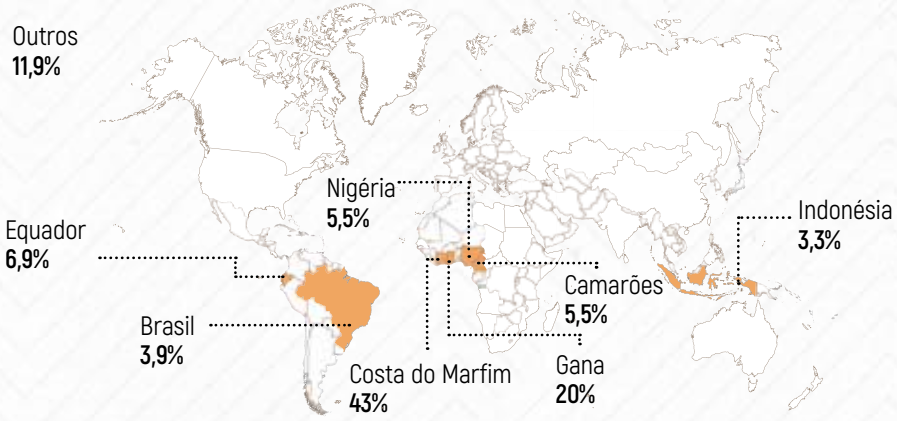
1 - Panorama da produção mundial de cacau

De grande produtor a comprador

O Brasil foi um dos maiores produtores do mundo de cacau, mas perdeu espaço com a chegada da vassoura-de-bruxa, que devastou as plantações:



Maiores produtores mundiais de cacau (em mil toneladas)



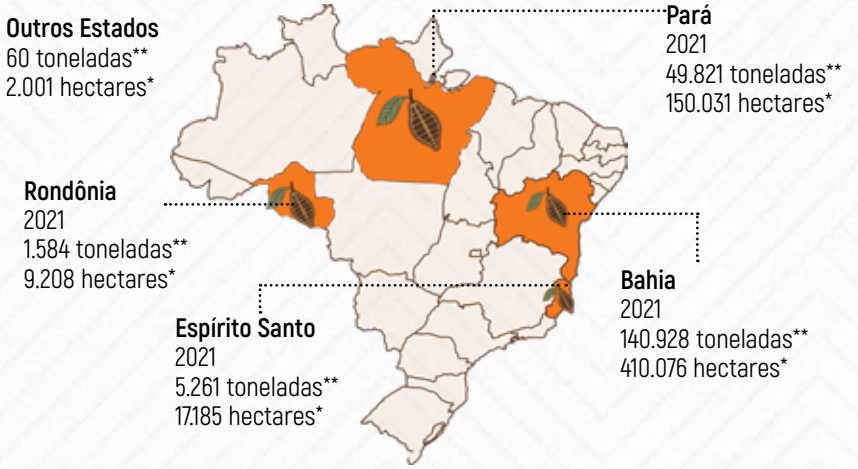
Atualmente está em 7º lugar na produção global

Fonte: ICCO Quarterly Bulletin of Cocoa Statistics, Vol. XLVIII, No.1, Cocoa year 2021/22 - Publicado em: 28/02/2022

2 - Panorama da produção mundial de cacau

Cacau, fruto nativo brasileiro

A produção de cacau ocorre principalmente em 4 estados, com uma área total cultivada de 620,5 mil hectares*



Fonte: **Recebimento 2021 - SindiDados - Campos Consultores
*IBGE – 2020

Após a chegada da vassoura-de-bruxa, o Brasil pouco avançou no aumento da produtividade de cacau, ficando muito aquém do volume de moagem das indústrias:

Ano	Recebimento Nacional	Moagem	Saldo
2017	150.496	218.383	-67.887
2018	187.126	220.257	-33.131
2019	166.327	219.853	-53.526
2020	174.283	214.657	-40.374
2021	197.654	224.168	-26.514
Totais	875.866	1.097.318	-221.432

Fonte: SindiDados – Campos Consultores.

3- Como é calculado o preço do cacau na bolsa de NY

A oferta mundial e regional de amêndoa, bem como a demanda são elementos fundamentais na composição do preço global do cacau

O cacau é uma commodity negociada nas Bolsas de Nova York e Londres e tem o valor da tonelada da amêndoa balizado pelo pregão. Somente a bolsa de NY prevê o recebimento da amêndoa brasileira.

Na bolsa de NY existe a possibilidade de prêmio para algumas origens, como Gana, Costa do Marfim, Equador e Colômbia. Recentemente, a bolsa de NY começou a pagar prêmio para a amêndoa brasileira, mas esse pagamento está atrelado a uma série de condições e especialmente à qualidade.

A definição do preço médio é feita levando em conta os seguintes aspectos:

COTAÇÃO DA BOLSA - OFERTA E DEMANDA DE CACAU NO MERCADO MUNDIAL

PRÊMIO PARA ENTREGA NA BOLSA NY: Exemplos

GRUPO A - Prêmio US$ 160/Ton
(Gana, Costa do Marfim, Nigéria)

GRUPO B - Prêmio US$ 80/Ton
(Equador, Camarões, Colômbia, Brasil)

GRUPO C - Sem Prêmios
(Bolivia, Indonêsia)

Fonte: site do ICE Cocoa (www.theice.com)

4- O preço do cacau no Brasil

E no Brasil, o que influencia o preço do cacau?

O mercado brasileiro usa como base o preço médio da Bolsa de Nova York.

(Cotação da Bolsa + Diferencial) X Taxa Cambial

No entanto, para ser calculado, o diferencial do Brasil depende de algumas peculiaridades:

- Relação entre oferta e demanda
- Custos com logística
- Tributação

O produtor brasileiro tem diversas opções para trabalhar com suas amêndoas:

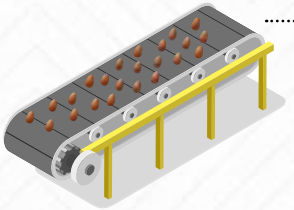
- Exportar diretamente
- Vender diretamente para produtores de chocolate
- Vender para as indústrias moageiras
- Vender para cooperativas
- Vender para centros de comercialização
- Estocar para vender quando achar mais adequado
- Processar o próprio cacau
- Entregar diretamente na Bolsa de NY

5 - Capacidade produtiva da indústria brasileira

Indústria saudável, cadeia próspera

Existem pelo menos 5 indústrias no Brasil, sendo três associadas à AIPC e que possuem 4 fábricas, com capacidade para processar aproximadamente **275 mil toneladas por ano.**

No entanto, a média do volume de recebimento nacional nos últimos cinco anos não passou de **175 mil toneladas.**



Esse volume médio atende a aproximadamente **63% da capacidade total da indústria,** deixando outros **37% ociosos.**

Por isso as indústrias recorrem à importação de amêndoas para atender a demanda do mercado externo, diminuindo a capacidade ociosa e mantendo as operações em patamares saudáveis.

Caso o setor operasse apenas com produção nacional de amêndoas, seria preciso reduzir a capacidade em razão de não ser possível atender ao mercado internacional, com consequente corte de custos, fechamento de fábricas e redução da oferta de empregos. Com isso, a cadeia de suprimentos de cacau se enfraqueceria com impactos na economia das regiões produtoras de cacau.

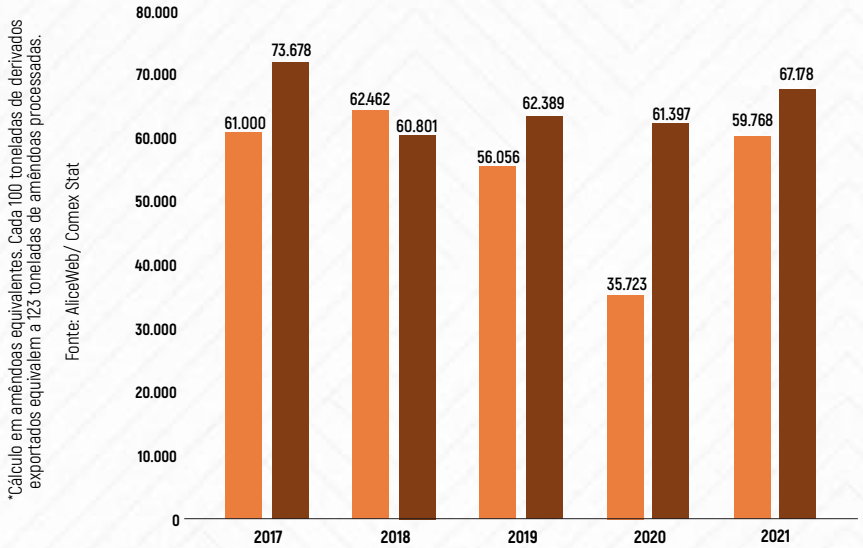
6 - O papel das importações

Para equilibrar a balança

As importações de amêndoas de cacau são fundamentais para a cadeia brasileira do cacau porque:

- Complementam o volume de amêndoas nacionais
- Diminuem a capacidade ociosa
- Aumentam a competitividade
- Atendem à demanda dos clientes internacionais
- Melhora da balança comercial com a exportação de derivados de cacau industrializados

Atualmente, 100% do volume de amêndoas importado pelas indústrias do Brasil via drawback é industrializado e exportado sob a forma de derivados para mercados como Argentina, Chile e EUA



*Cálculo em amêndoas equivalentes. Cada 100 toneladas de derivados exportados equivalem a 123 toneladas de amêndoas processadas.

Fonte: AliceWeb/ Comex Stat

7 - O drawback

Aliado da competitividade brasileira

Para atender aos clientes internacionais, as indústrias nacionais importam as amêndoas de cacau via drawback. O sistema permite a isenção de impostos de importação, desde que sejam exportados produtos industrializados com os insumos importados ou equivalentes nacionais, com agregação de valor, melhorando a competitividade do Brasil.

Utilizado por diversos setores da economia brasileira, o mecanismo possibilita a competitividade do produto brasileiro, com mais valor agregado no mercado externo:

Fonte: Estudo - O regime de drawback e sua importância para a indústria processadora de cacau – LCA Consultores

8 - O drawback

Aliado da competitividade brasileira II

As amêndoas de cacau representam entre **85%** e **90%** do custo total das indústrias na produção dos derivados. O drawback permite que a indústria brasileira seja competitiva no mercado internacional, já que o sistema isenta de impostos as amêndoas que são importadas, processadas e exportadas diretamente. Com isso, o Brasil atende mercados importantes como Argentina, Chile e EUA. Sem o drawback, o custo do produto brasileiro inviabilizaria as exportações:

Tabela 1: Internalização das importações de amêndoas no mercado brasileiro

	%	Sem Drawback	Com Drawback
Preço base	-	100	100
Imposto de Importação	10%	10	-
AFRMM (sobre o valor do frete e seguro)	25%	1,3	-
Despesas, Aduaneiras, Frete, Seguro	5%	5,0	5,0
Preço Internalizado	-	116,3	105,0
Variação percentual	-	-	10,7%

[1] Percentual estimado. Fonte: SEFAZ-BA e Ministério da Economia. Elaboração: LCA Consultores.

A ausência do drawback elevaria os custos de produção, o preço dos derivados e representaria a perda da competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional, impactando a cadeia de suprimentos, com a redução da atividade industrial.

9 - Caminhos para o futuro

Cadeia mais forte, sustentável e competitiva

A cacauicultura brasileira tem potencial para crescer nos próximos anos. Temos área para ampliar a produção, clima favorável, cadeia de suprimentos completa e condições para melhorar a produtividade.

Para isso, é preciso que a cadeia invista em:

A indústria apoia, por meio de seus projetos e da coalização CocoaAction Brasil, financiado pelas indústrias moageiras e chocolateiras, todas essas ações, as quais possibilitarão que a cadeia de suprimento de cacau volte a ter protagonismo global, com todos os elos fortes e competitivos.

Continue acompanhando as notícias e informações sobre a cadeia de suprimentos do cacau por meio do nosso site e da página da AIPC no Linkedin:

Acesse o nosso Linkedin

Acesse o nosso site

Fonte: www.vecteezy.com